



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Plano de Ensino									
Universidade Federal do Espírito Santo						Campus:		Goiabeiras	
Curso:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS								
Departamento Responsável:			ECONOMIA						
Data de Aprovação (Art. nº 91):									
Docente Responsável:			Ednilson Silva Felipe						
Qualificação/link para o Currículo Lattes:				http://lattes.cnpq.br/4003290201240274					
Disciplina:		Organização Industrial				Código:		ECO-07713	
Pré-requisito:		ECO-06321				Carga Horária Semestral:		60	
Créditos:		Distribuição da Carga Horária Semestral							
		04		Teoria		Exercício		Laboratório	
				60		---		---	
Ementa:		Definições alternativas de firma, mercado e indústria. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma; O paradigma E-C-D: estruturas de mercado e padrões de concorrência; concentração de mercado e barreiras à entrada; teoria dos mercados contestáveis; teoria do agente-principal; teoria dos custos de transação; a abordagem neo-schumpeteriana da firma e da concorrência. Noções sobre políticas públicas: políticas de concorrência; política Industrial e competitividade da indústria brasileira. Noções sobre economia ambiental. Temas recentes da economia brasileira.							
Objetivos Específicos:		Apresentar um arcabouço teórico alternativo à teoria neoclássica dos manuais convencionais, centrado em noções mais realistas sobre firmas, mercados e concorrência . Partindo da crítica às teorias neoclássicas da concorrência e da firma, a disciplina apresenta os principais autores da chamada Organização Industrial (OI) , que contribuíram para a formulação de uma visão mais realista da atuação das empresas nos mercados. Neste sentido, especial atenção é dispensada às firmas que atuam em estruturas de mercado oligopolistas e que acabam afetando o ambiente econômico como um todo. No âmbito da firma, também serão discutidos alguns tópicos especiais, com destaque para as contribuições dos autores da perspectiva dos Custos de Transação e dos Neoschumpeterianos.							
Conteúdo Programático:		1. Contribuições Teóricas e Críticas à Análise Neoclássica 1.1. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma 1.2. A firma na perspectiva da Organização Industrial Clássica 1.3. A firma na visão dos Custos de Transação 1.4. Teoria do Agente-Principal 1.5. A firma na visão evolucionária 2. Estruturas de Mercado, Concorrência e Barreiras à entrada 2.1. O paradigma E-C-D e sua crítica 2.2. Barreiras à entrada, concentração de mercado e teorias do preço-limite							

	2.3. Teoria dos Mercados Contestáveis 2.4. Estruturas de mercado e dinâmica competitiva 2.5. A teoria schumpeteriana de concorrência e o papel das inovações 3. Análise da Concorrência e da Competitividade Aplicada ao caso brasileiro 3.1. Competitividade e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência 3.2. Noções de Política Industrial e a realidade brasileira 3.3. Economia Ambiental e a competitividade da indústria brasileira; 3.4. A Regulação dos Monopólios Naturais no Brasil Temas recentes da economia brasileira
Metodologia:	Aulas expositivas e apresentação de exemplos sobre casos de firmas e mercados, além de casos de políticas públicas
Critérios/Processo de Avaliação da Aprendizagem:	A nota do semestre resultará da média aritmética notas parciais (provas escritas, artigo escrito, seminários e exercícios complementares). Estará dispensado da Prova Final o aluno que obtiver 7,0 na média semestral. Provas de 2ª chamada somente serão efetuadas nos casos previstos no regulamento da UFES, e após consulta à coordenação do curso. A frequência às aulas é obrigatória de acordo com as normas da UFES. Será reprovado por falta o estudante que não obtiver o mínimo de 75% de frequência.
Bibliografia Básica:	AZEVEDO, P. F. (1998). Organização Industrial. In: PINHO, D. & SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) Manual de economia. 3ª edição. São Paulo: Saraiva. KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus. POSSAS, M. L. (1985). Estruturas de mercado em oligopólio. São Paulo: HUCITEC. SCHUMPETER, J. (1943). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
Bibliografia Complementar:	BONELLI, R; VEIGA, P; BRITO, a. As políticas industrial e de comércio Exterior no Brasil: rumos e indefinições. Textos de Discussão IPEA. IPEA: Rio de Janeiro, 1997. CASTRO, A. B. A rica fauna da política industrial e sua nova fronteira. Revista Brasileira de Inovação. Jul. Dez. 2002. DOSI, G. Mudança Técnica e transformação Industrial. São Paulo, Editora da Unicamp: 2006. FERRAZ, J.C.. KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. Competitividade, padrão de concorrência e fatores determinantes. In: FERRAZ,

	J.C.. KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria: Campos, Rio de Janeiro: 1996. KUPFER, D. Política Industrial. Econômica, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.91-108, dezembro 2003-Impressa em maio 2004b NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: _____. As fontes de crescimento da firma. São Paulo, Editora Unicamp: 2006. PONDÉ, J. L. (1994). Instituições e Mudança institucional: uma abordagem schumpeteriana. Revista Economia. Brasília-DF. PORTER, M. E. (1985). Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989. POSSAS, M. L. (1988). Em direção a um paradigma microdinâmico: a abordagem neo-schumpeteriana. Campinas: IE/UNICAMP (mimeo). ROBINSON, J. (1953). <i>Concorrência imperfeita reexaminada</i>. Contribuições à economia moderna. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 198-214, 1979. SYLOS-LABINI, P. (1956). Oligopólio e progresso técnico. São Paulo: Abril Cultural, coleção “Os Economistas”, 1984. TIGRE, P. B. Paradigmas tecnológicos e teorias das firmas. Revista Brasileira de Inovação. Volume 4. N. 1, 2005. TIROLE, J. (1988). The Theory of Industrial Organization. The MIT Press.
--	--